



INTRODUÇÃO

Este é o primeiro relatório da Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) feito na cidade de Manaus. Sua publicação faz parte do processo de monitoramento dos fluxos de pessoas provenientes da Venezuela para o Brasil realizado pela OIM. Neste exercício, buscou-se seguir as rotas migratórias que partem do estado de Roraima, território principal dos relatórios DTM anteriores, e que chegam ao estado do Amazonas, em direção ao interior do país. As atividades de DTM visam promover uma migração segura, ordenada e digna com base no respeito aos direitos dos migrantes.

Este relatório foi elaborado com dados coletados por meio de pesquisas na área urbana de Manaus, no mês de março de 2020, e apresenta informações sobre o perfil demográfico da população entrevistada, educação, trabalho, saúde e proteção. Esta atividade foi financiada pelo Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.

Rodada DTM	Estado	Número de Municípios	Data
DTM 1	Roraima	2	Março 2018
DTM 2	Roraima	2	Junho 2018
DTM 3	Roraima	13	Outubro 2018
DTM 4	Roraima	14	Abril 2019
DTM 5	Roraima	14	Novembro 2019
DTM Manaus	Amazonas	1	Março 2020

Índice

Introdução	1
Metodologia	2
I. Perfil das pessoas entrevistadas	2
II. Perfil das pessoas acompanhantes	2
III. Detalhes da viagem	3
IV. Trabalho	4
V. Saúde	5
VI. Proteção	6
VII. COVID-19	7
Anexo 1 Áreas em que foram realizadas as entrevistas	8
Anexo 2 Principais lugares de destino declarados	8

METODOLOGIA

A DTM realiza o monitoramento dos fluxos migratórios, deslocamentos e movimentos de pessoas. Uma de suas metodologias é a Pesquisa de Monitoramento de Fluxos (FMS).

De 25 de março a 3 de abril de 2020, a equipe da OIM (composta por 15 pesquisadores) realizou 358 entrevistas na cidade de Manaus, em bairros onde sabia-se haver presença de migrantes venezuelanos. Eram eles: Centro, São Jorge, Santo Antônio, Vila da Prata, Petrópolis, São Francisco, Coroadó, Alvorada, Redenção, Colônia Santo Antônio, Novo Israel e Lago Azul (ver mapa no Anexo 1). Todos os entrevistados tinham mais de 18 anos.

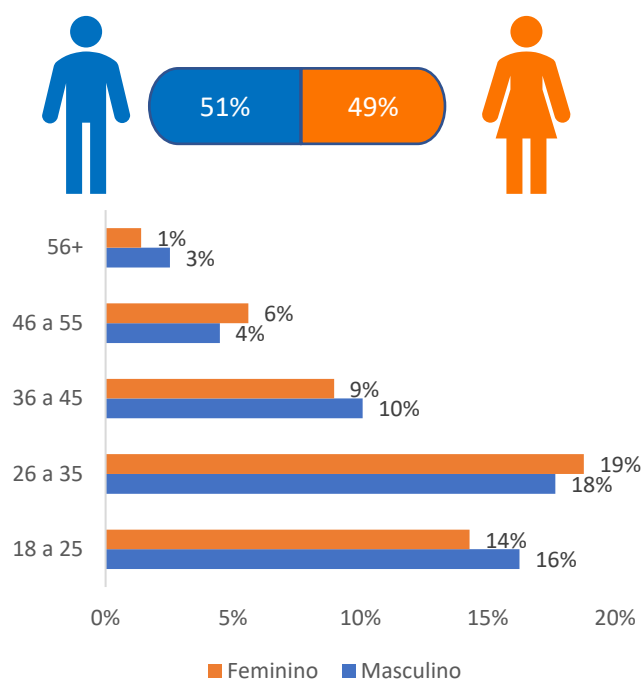
O tamanho da amostra foi calculado estatisticamente para atingir um nível de confiança de 95%, com uma margem de erro de 5%, com base nos números oficiais de entrada e saída de venezuelanos publicados pela Polícia Federal. Entre janeiro de 2017 e novembro de 2019, 545.753 nacionais venezuelanos ingressaram no Brasil e outros 310.792 saíram, resultando em um saldo migratório de 234.961 pessoas.

I. PERFIL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

Entre as 358 pessoas entrevistadas, 51% eram homens. A idade média era de 32 anos. Foram identificadas 14 mulheres grávidas (8% do total).

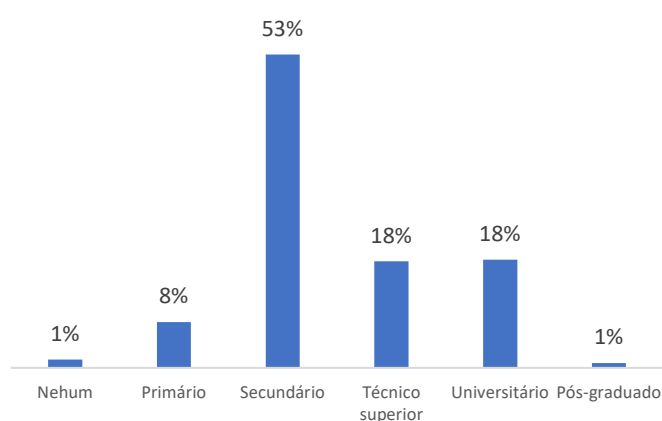
Estado Civil	Masculino	Feminino	Total
Casado(a) ou convivente em união estável	9%	12%	21%
Divorciado(a) ou separado(a)	1%	2%	3%
Solteiro(a)	41%	35%	76%
Total	51%	49%	100%

Gráfico 1: Distribuição por sexo e idade dos entrevistados



Quanto ao perfil educacional dos entrevistados, a maioria possuía ao menos o nível secundário completo. Não se observaram diferenças significativas nos níveis escolares alcançados por homens e mulheres.

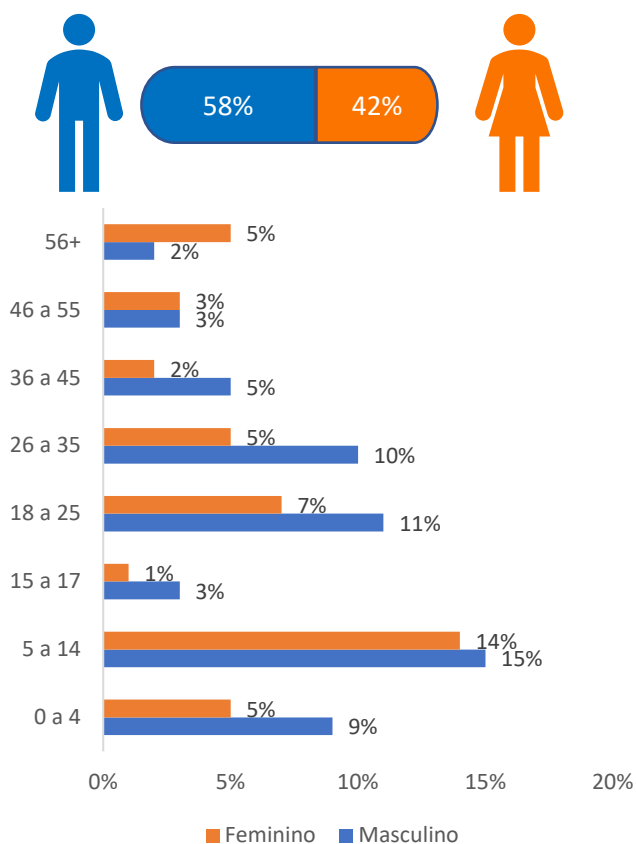
Gráfico 2: Nível de escolaridade dos entrevistados



II. PERFIL DAS PESSOAS ACOMPANHANTES

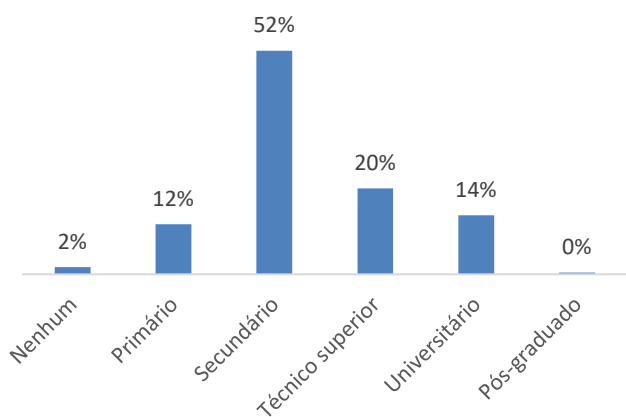
Além das pessoas entrevistadas, foram coletadas informações sobre outras 459 pessoas acompanhantes, sendo 47% delas menores de idade.

Gráfico 3: Distribuição por sexo e idade dos acompanhantes no grupo familiar



Os níveis de escolaridade observados entre os acompanhantes adultos eram semelhantes aos encontrados entre os demais entrevistados. A maioria possuía pelo menos o nível secundário completo.

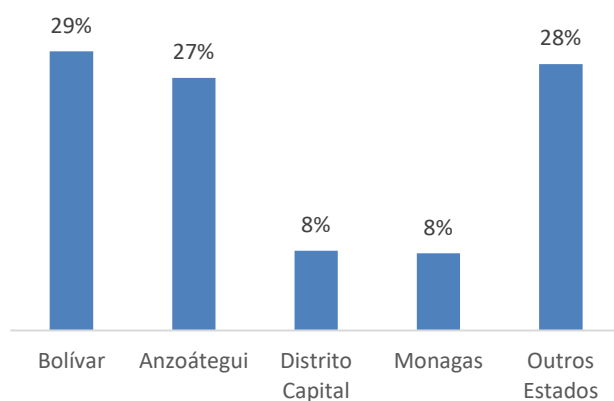
Gráfico 4: Nível de escolaridade dos acompanhantes maiores de idade



III. DETALHES DA VIAGEM

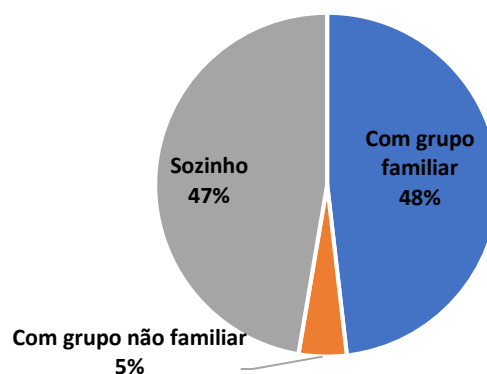
A maioria dos entrevistados (72%) veio dos estados de Bolívar, Anzoátegui, Distrito Capital e Monagas.

Gráfico 5: Principais estados de origem



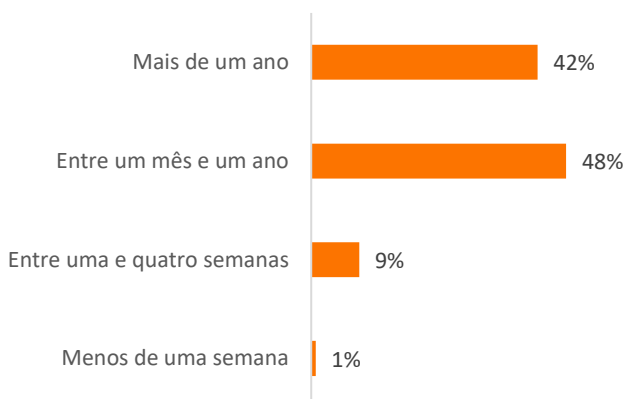
Quase metade dos entrevistados (48%) indicou ter viajado com membros de seu grupo familiar.

Gráfico 6: Com quem viaja?



A maioria dos entrevistados havia entrado no Brasil entre um mês e um ano antes da entrevista.

Gráfico 7: Tempo de permanência no Brasil

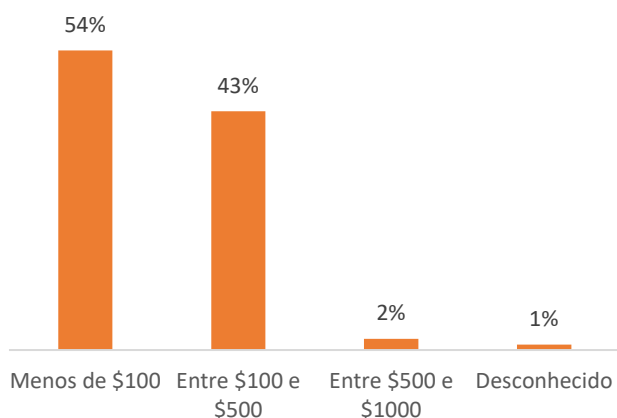


A grande maioria dos entrevistados (93%) manifestou intenção de permanecer no Brasil, sendo que 75% desejavam permanecer em Manaus (ver mapa no Anexo 2).

Grande parte dos entrevistados (85%) relatou não ter tido dificuldades durante a viagem. Entre os que tiveram, as principais dificuldades mencionadas foram: falta de recursos econômicos, meios de transporte, alimentação/água, local para dormir, entre outros. Essas dificuldades foram expressas principalmente por mulheres e homens entre 18 e 35 anos.

Para a maioria, o custo médio da viagem por pessoa, desde seu local de origem até onde foram entrevistados, não ultrapassou US\$ 100.

Gráfico 8: Custo em USD da viagem



O documento mais utilizado para cruzar a fronteira foi a carteira de identidade (80%), seguida pelo passaporte (18%) e pela certidão de nascimento (1%). Outro 1% respondeu não ter usado documentos.

IV. TRABALHO

A maioria das pessoas entrevistadas declarou que trabalhava quando estava na Venezuela, seja de forma independente ou como empregado. No Brasil, pouco mais da metade dos entrevistados disse estar desempregada.

Gráfico 9: Situação laboral na Venezuela

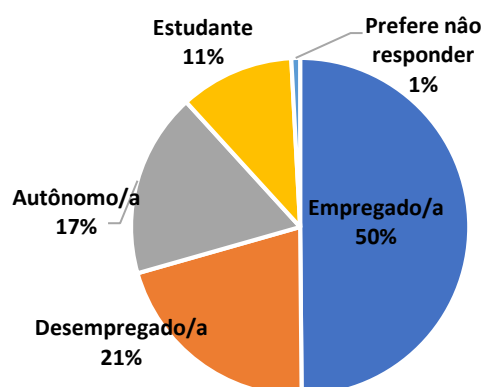
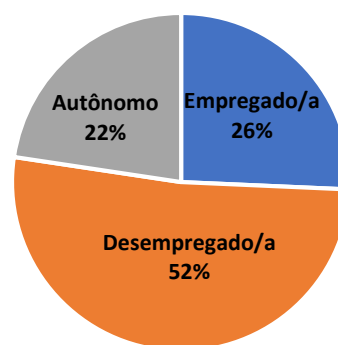


Gráfico 10: Situação laboral no momento da entrevista

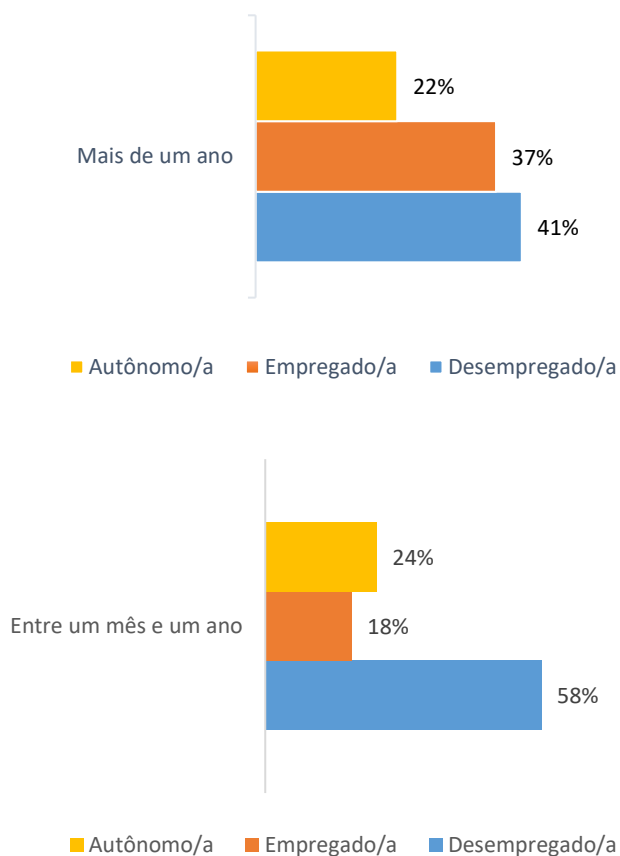


Em Manaus, 66% daqueles que estão trabalhando relataram não possuir contrato de trabalho assinado.

Além disso, 59% dos entrevistados que estão no Brasil há mais de um ano relataram estar atualmente trabalhando como empregados ou independentes.

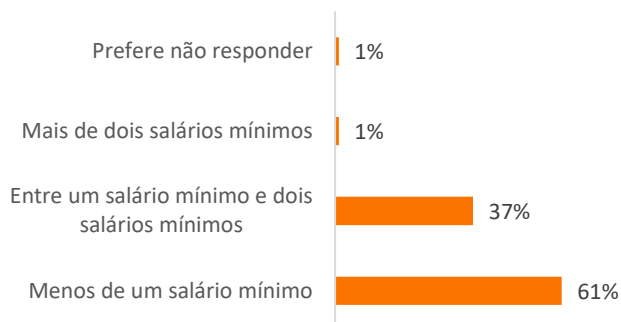
O percentual daqueles que, após um ano no Brasil, estão empregados é o dobro do que o daqueles que estão no país há menos de um ano.

Gráfico 11: Situação laboral vs. tempo no Brasil



A maioria dos que trabalhavam de forma independente ou como empregados no Brasil relatou receber menos do que um salário mínimo.

Gráfico 12: Remuneração recebida



Entre os entrevistados, 70% indicaram ter dependentes econômicos, a maioria na Venezuela.

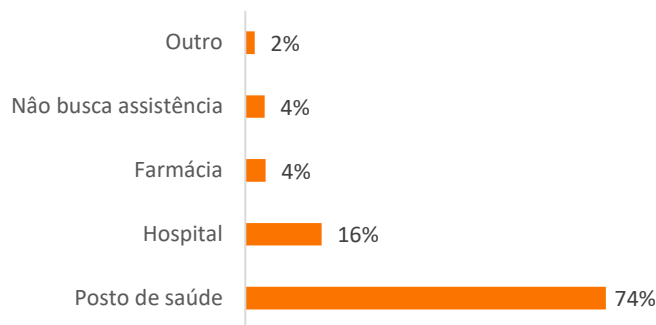
E 41% enviavam recursos para seu país de origem, principalmente dinheiro.

V. SAÚDE

No Brasil, o acesso a serviços públicos de saúde é feito sem distinção de nacionalidade. Ao chegar ao país, os venezuelanos recebem o Cartão Nacional de Saúde para acessar o SUS (Sistema Único de Saúde), junto com os documentos que permitem sua identificação no território brasileiro.

A maioria dos entrevistados relatou buscar assistência em um posto de saúde ou hospital quando tem um problema de saúde.

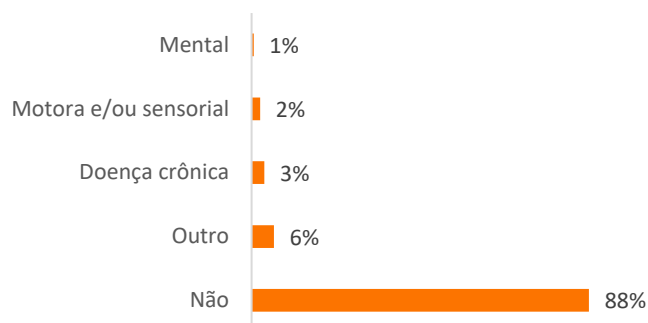
Gráfico 13: Aonde você vai quando tem um problema de saúde?



Entre os entrevistados, 48% relataram não ter tido acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva durante o último ano.

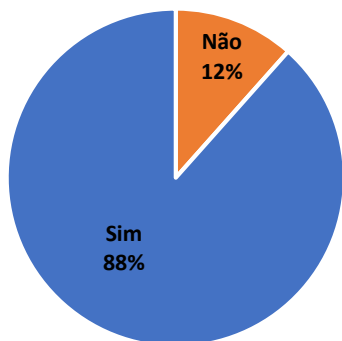
Ainda, 12% dos entrevistados expressaram possuir alguma condição de saúde crônica e/ou deficiência.

Gráfico 14: Possui alguma condição de saúde?



Entre os menores que acompanhavam os entrevistados, 88% possuíam o esquema vacinal completo.

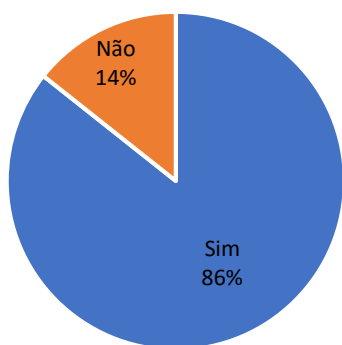
Gráfico 15: Se menor de idade, possui o esquema vacinal completo?



VI. PROTEÇÃO

Entre os entrevistados que trabalharam ou realizaram qualquer atividade no Brasil, 14% afirmaram não ter recebido bom tratamento. Não há grandes diferenças entre as respostas dadas por homens (42%) e mulheres (58%).

Gráfico 16: Pessoas que trabalharam ou realizaram qualquer atividade no Brasil e bom tratamento recebido

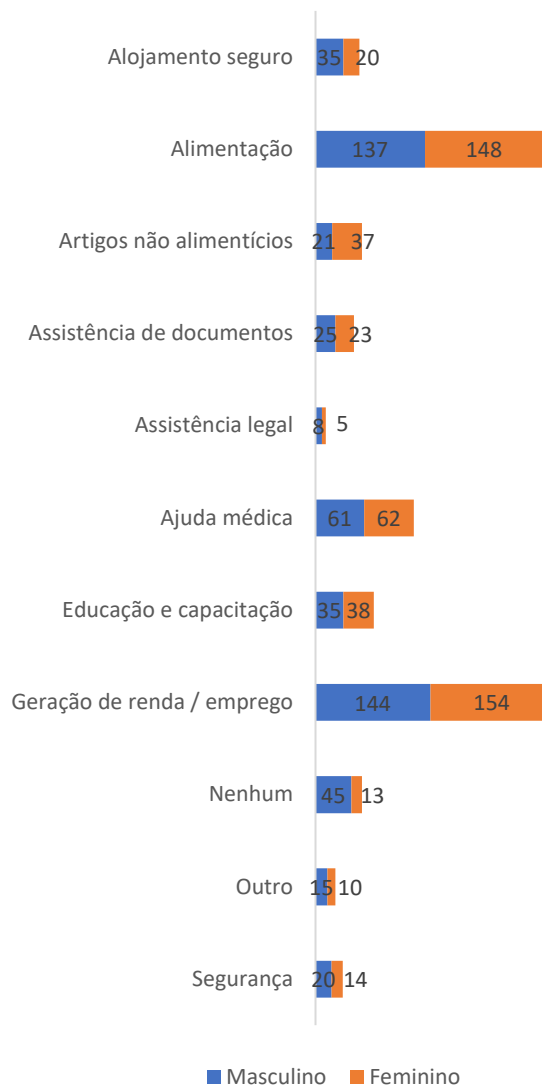


Além disso, 21% relataram ter sofrido algum tipo de discriminação. A principal causa relatada foi por razão de nacionalidade.

As necessidades de informação ou assistência mais relatadas foram: geração de renda/emprego, alimentação, assistência médica e educação e

treinamento. Não há diferença nas prioridades relatadas por homens e mulheres ou pelo tempo de permanência no Brasil.

Gráfico 17: Prioridades (acumulado das 3 principais prioridades, em número de respostas)



VII. COVID-19

Devido à preocupação com a disseminação do COVID-19, esta rodada também buscou avaliar o nível de conhecimento das pessoas entrevistadas sobre o vírus e as medidas para sua prevenção. Os resultados encontrados são os seguintes:

Gráfico 18: Conhece a situação do Coronavírus/COVID-19?

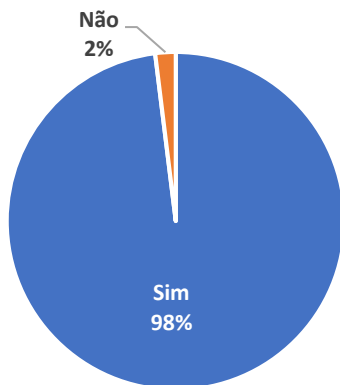
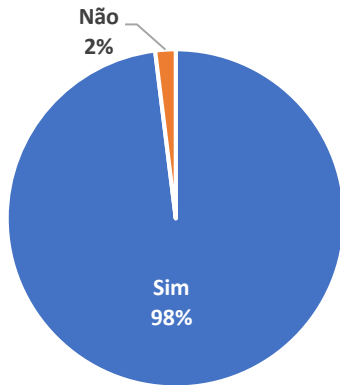


Gráfico 19: Conhece as medidas de prevenção contra a doença?



Entre os entrevistados, 98% indicaram conhecer medidas de prevenção contra o COVID-19. Quando solicitados a indicar as principais medidas que deveriam adotar para evitar o contágio, os entrevistados deram as respostas representadas no gráfico a seguir:

Gráfico 20: Que medidas de prevenção você conhece?

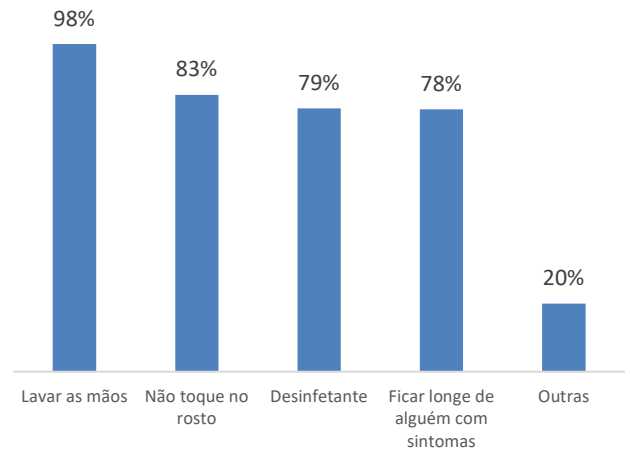


Gráfico 21: Esteve próximo a adultos ou crianças com sintomas parecidos com os da gripe nos últimos 15 dias?



Entre os que tiveram contato com pessoas com sintomas, 13% disseram que não se mantiveram em isolamento.

ANEXO I**ANEXO 2**

ESTA ATIVIDADE FOI FINANCIADA POR:



Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM)



Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Setor de Autarquias Sul, Quadra 05, Bloco N, Edifício OAB
Brasília, Brasil

✉ iombrazil@iom.int

🌐 brazil.iom.int

f OIMBrasil

🐦 @OIMBrasil

© Organização Internacional para as Migrações (OIM) 2020

Todos os direitos são reservados. Para citar, parafrasear ou reproduzir de outra forma as informações apresentadas neste documento, a fonte deve ser citada: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020, Monitoramento do fluxo populacional venezuelano no Brasil, Manaus - Rodada 1, disponível em: <https://www.globaldtm.info/>